

SÁBADO, 12 DE ABRIL DE 1913

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA

SEMENARIO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Composto e impresso na Tipografia Artes e Letras

de Antonio Joaquim Machado

479, Rua Fernandes Tomás, 481 — PORTO

Redacção e Administração:

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63-1.º — BARCELOS

Director, proprietario e editor

Antonio Baltazar

Anuncios: linha 40 réis; repetição 30 réis

Assinatura: trimestre (12 numeros) 360 réis

## O CONGRESSO DE AVEIRO

A assembleia magna do Partido Republicano Portuguez na cidade de Aveiro, de gloriosas e servicas tradições liberais, representa alguma coisa de grandioso e sugestivo a inscrever nos anais da grande falange republicana a que temos a honra de pertencer.

Se fô, por vèzes, o caloroso debate de controvertidos pontos de vista, aliás inteligentemente defendidos de um e outro lado, fô tambem a entusiástica confraternização de uma legião imensa de batalhadôres que, disseminados pelo paiz fóra, trabalham afanosamente para o engrandecimento do partido republicano, cuja politica é a que melhor convêm aos altos interesses da Patria e da República, e mais perfeitamente sintetiza as ideias democráticas da época actual.

O congresso de Aveiro se foi, como diziamos, o confortante, mas fugáz convívio de ardentes correligionários que numa intensa comunhão de ideias e sentimentos puderam haurir novas energias e novos alentos para a porfiada lúta em que empenhados no interesse e prosperidades, lucrativas para a Republica, do nosso partido—fô tambem uma eloquente afirmação de principios, tanto mais para exaltar quanto todos inspirados nas democráticas tradições do histórico partido.

O Partido Republicano Portuguez honrou a Republica, que a êle deve o triunfo brilhante das ideias que consubstancia, e deu-lhe, a ela, o testemunho evidente da sua vitalidade como força organizada, e a prova eloquente de sincero amor aos principios que eram o pendão glorioso que todos nós, republicanos, arvoravamos na lúta desenfreada e redentôra ao regime monárquico.

Não é para o exiguo espaço de um pequeno artigo a análise conscienciosa, á luz do verdadeiro critério democrático, de todas as moções que o congresso teve de apreciar e dos principios que votou. Se fóra, teria o leitor a evidência daquilo que afirmamos, e teria tambem o ensejo de apreciar o vanglorioso papel que o nosso partido desempenhou no apostolado de principios, que o tornam o mais seguro penhór da realização das ideias democráticas e a mais eficaz garantia do progressivo caminhar do povo portuguez para o triunfo do ideal que nós outros, radicais da Republica, acalentamos como ultima aspiração.

Mas se é impossivel, não o é salientar de muitas outras a nota que mais fundo calou no nosso espirito. E essa é tanto mais para engrandecer quanto partiu de um ardente correligionario a quem almas daninhas de fel e lama atribuem propositos de ambicioso predomínio, se bem que o seu excepcional valor lhe dê entre nós todos uma grande ascendência politica, scientifica e moral.

Esse homem, que é uma verdadeira compleição de estadista, manifestou-se

calorosamente contra o personalismo, afirmando com a energia e ardente fé que lhe são peculiares, a necessidade de extirparmos do nosso cerebro esse improgressivo conceito.

«O personalismo é uma coisa que deve acabar, pelo menos dentro do nosso partido»—disse o dr. Afonso Costa.

Sirvam estas nobres palavras de util ensinamento e exemplo, porventura a alguns nossos correligionarios a quem a ambição do mando obseca.

O deputado por Barcelos

### SIMAS MACHADO

é eleito para o novo directório do partido republicano portuguez.

Entre os nomes que constituem o novo directório do partido republicano portuguez, saído, por eleição, do congresso de Aveiro, figura o do nosso illustre amigo e prestigioso deputado pelo circulo de Barcelos, o coronel snr. Simas Machado.

Mais uma elevada prova da muita consideração em que é tida no seu partido, acaba, assim, sua ex.ª de receber.

«O Radical» com o facto se regosija muito sinceramente, pois mais uma vez reconhece motivos para se envaidecer do apoio caloroso e franco que mui espontaneamente prestou á sua candidatura.

Ninguém, melhor do que o tem feito o respeitavel presidente da Camara de Deputados, teria mais ennobrecido o nome da terra que o escolheu para seu representante.

Daqui lhe endereçamos os nossos cumprimentos pela nova distinção com que foi honrado.

### O NOSSO JORNAL

Penhorados, agradecemos a todos os presados colegas que em termos amáveis se referiram ao reaparecimento do «Radical»:

O Primeiro de Janeiro, do Porto:

«O Radical» — Reappareceu ontem em Barcelos o brilhante semanario «O Radical», que será defensor dos principios doutrinaes do Partido Republicano Portuguez, sob a direcção do jovem e talentoso advogado sr. dr. Antonio Baltazar.

O numero que temos presente publica o retrato do sr. José Domenech e fotografuras reproduzindo aspectos da vida local, oferecendo o texto um vivo interesse de leitura. Entre a colaboração literaria destaca-se um belo trecho de prosa, firmado pelo nosso distinto colega Simões de Castro.

O Diário do Norte, do Porto:

«O Radical» — Depois de um largo periodo de suspensão, vemos, com gosto, reaparecer este belo semanario de Barcelos.

Distinguindo-se pela sua cuidadosa redacção, pelo seu feitiço literario, «O Radical», dirigido pelo nosso amigo e talentoso advogado, Antonio Baltazar, é digno da longa existencia que lhe desejamos.

O Jornal de Noticias, do Porto:

«O Radical» — Reappareceu, em Barcelos, este belo semanario, que havia durante algum tempo suspenso a sua publicação, e que é, sem dúvida, um dos mais cuidados e interessantes da provincia.

Literaria e graficamente bem feito, nelle teem colaborado e continuam colaborando alguns dos novos de mais valor, Simões de Castro, Duarte Solano, Ilidio Nunes, Nuno Simões, Domingos Ferreira, etc., e apresenta-se illustrado, com um magnifico aspecto e impresso em optimo papel.

«O Radical» é dirigido pelo nosso presado amigo e inteligente advogado, dr. Antonio Baltazar,

um novo cheio de talento, com raras facultades de trabalho, que muito se tem notabilizado no jornalismo e no fóro.

A Montanha, do Porto:

«O Radical» — Reapparece em Barcelos

### NO CONGRESSO DE AVEIRO

## O snr. dr. Martins Lima trata de politica de Barcelos

Breve crónica, em que não se comenta mas sim se relata o caso, para dissipar boatos tenebrosos que até nós chegaram.

Propalara-se, e com muitas vesperas, que no Congresso Republicano seria levantada uma questão da nossa politica local. E então, com este espirito ávido dos chamados «escândalos» que todos os barcelenses teem, anunciaram-se de logo coisas terriveis...

Assim predispostas as gentes, meia dúzia de palavras, ditas pelo sr. dr. Martins Lima na importante assembleia do partido republicano portuguez, deram lugar a que por aí se rumorejassem coisas macabras... Ele eram as acusações tremendas, que desfazem toda a reputação e aniquilam toda a força, eram as queixas violentas que desprestigiam os mais respeitáveis nomes...

... Um pavôr...

Ora convêm pôr os factos no seu verdadeiro pé, rigorosamente os esclarecendo, para que êles não continuem a constituir pasto de boatos da mais arrojada fantasia, como aquêles que, propalados por aí, a nossos pudibundos ouvidos não chegaram já.

A' laia de prólogo elucidativo, diga-se que o snr. dr. Martins Lima fez distribuir pelos illustres congressistas de Aveiro um *Protesto*, em 16 paginas de prosa entremelada de cartas e officios. Não discutiremos esse documento. O maior pêso das suas invectivas é sobre uma corporação politica que já não existe: a comissão municipal republicana rendida pela eleita em 25 de agosto do ano findo. E, assim, o incidente é agora nada mais que uma questão pessoal, que não temos que discutir aqui, como não tinha que ser levada ao congresso.

Considerando nós esta parte do «Protesto» a primeira de trez em que o podemos repartir, a segunda será a afirmação feita pelo snr. dr. Martins Lima de reconhecer a legitimidade da actual comissão municipal republicana. Registamola com prazer, porque ela desfaz muita insidia...

A terceira parte — é a queixa formulada pelo illustre republicano, lamentando que o directório não houvesse reconhecido, como do partido, um Centro republicano que em Barcelos o snr. dr. Lima pretendeu fundar.

Só esta última parte s. ex.ª levou oralmente ao Congresso.

E entramos agora na crónica do caso, propriamente dita.

O snr. dr. Martins Lima adeanta-se à frente do palco e começa por dizer que é por um favôr que se encontra ali, naquela sala, a compartilhar dos trabalhos do congresso.

Não tem representação official; entrou munido dum cartão obsequiosamente cedido pelo snr. dr. Marques da Costa.

E é triste — continúa s. ex.ª — que dêsse meio tivesse de aproveitar-se quem tanto amôr dedicou sempre à republica e quem tantas provas de consi-

este bem redigido semanario, que defende os principios do Partido republicano Portuguez. E' dirigido pelo sr. dr. Antonio Baltazar distinto advogado, que é ao mesmo tempo um antigo republicano. Apresenta-se variado na sua colaboração e estampa nitidas e interessantes gravuras. Desejamos ao colega muitas prosperidades.

deração recebeu, nos tempos da opposição, das maiores figuras do partido.

Quiz, no entanto, ir ao Congresso, para que êle lhe declare se o considera integrado no partido republicano portuguez. E' isso que o leva a usar da palavra, para pedir que lho digam abertamente. (Alguns congressistas respondem afirmativamente).

Tinha essa dúvida, êle, o mais antigo republicano da provincia minhota, republicano que nunca se perdeu pelos partidos monárquicos, que jámais torceu caminho, ainda hoje se conservando fiel ao velho partido que fez a Republica. (Palmas).

E tinha essa dúvida porque tentou integrar no partido um Centro que quiz fundar — e não o conseguiu do directório, apesar dos esforços empregados, e que refere ao Congresso.

Fica, porém, satisfeito com a manifestação afirmativa da Assembleia.

Terminadas as breves palavras do snr. dr. Martins Lima, que não podia falar durante mais de tres minutos, consoante resolução tomada para com todos os congressistas que tivessem naquella sessão qualquer exposição a fazer, fala o snr. dr. Pereira Osório.

Recorda e exalta os serviços que a causa republicana ao snr. dr. Lima deve, e declara, em nome do directório, que s. ex.ª continúa merecendo do partido toda a consideração a que lhe dá direito o seu passado politico.

Não conhece os motivos pelos quais o directório não reconheceu o Centro que êle quizera fundar; e tanto assim que ficou surpreendido quando, ultimamente, o snr. dr. Lima entrou no seu escriptorio a perguntar-lhe o que se havia resolvido. Julgava, então, já liquidado o assunto.

E com estas poucas palavras do snr. dr. Pereira Osorio, o popular e prestigioso republicano portuense, se terminou o incidente.

Ainda houve quem perguntasse: — ... ¿E o Centro? ... ¿Reconhece-se ou não?

Mas não se ouve resposta...

Conforme se vê — convem, muito convem acentuá-lo — resolução alguma foi tomada a tal respeito.

E era natural, desde que não estavam presentes aquêles, por quem o partido não tem menor consideração do que pelo snr. dr. Martins Lima e com quem tinha de derimir-se a questão, não sabemos porque razões deixada para uma sessão especial, que ninguém previa se realizasse.

Aí fica o que houve.

Nem mais nem menos do que o exposto, reconstituído apenas de memória.

Será o bastante para quebrar os dentes a quem com a lingua nêles dá levianamente?

## Respigando...

### INAUGURAÇÃO SOLENE

O Sr. Gonçalo de Araujo, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, official do registro civil e republicano convicto e desintereçado desde longos annos, foi, no domingo ultimo, á freguesia da Alheira inaugurar um posto do registro.

Festa rija—muitos vivas, foguetes, bandeirinhas, discursos, falando o inaugurante senhor com o mais estrondoso brilho. Dissertou, segundo nos informa um dos seus muitos admiradores, sobre o codigo do registro civil.

Não o ouvimos porque não estivemos presente á entusiastica função. Mas devemos supôr que haja feito ao povo daquela freguesia, nos seus habituais termos carinhosissimos, uma lucida explicação... da tabela dos preços dos actos do registro.

Ou nós lhe não conhecemos a sua especial paixão de encarar todos os assuntos pelo lado... económico.

### UM EXEMPLO

Ora ai está. Os talassas cá da terra, como os de toda a parte, que todos afinam pelo mesmo diapason, fartam-se de apregoar que a Republica é intolerante, autoritária, não respeita as crenças religiosas...

Pois realizou-se no domingo uma procissão que percorreu a maior parte das ruas da vila, e ninguém impediu o desfilir do gracioso cortejo dos irmãos do Santissimo.

Aos não religiosos foi indifferente a manifestação dos catholicos—o que não nos livra de amanhã lermos em qualquer gazeta que não ha liberdade religiosa neste paiz.

São sempre assim; só manejam a mentira... porque só essa lhes convem.

### UM LEGISLADOR...

O dr. Antonio José de Almeida, no seu ultimo recreio venatório, arribou a Espozende, aquella linda terrinha ali ao lado, a três quilómetros e pico. Calhou de conversar com o abade Giesteira, velho sóba eleitoral daquelas paragens, e falaram da lei da separação, do eminente estadista Afonso Costa.

Em maré de confidências, segundo se diz por aí o sr. dr. Almeida, depois de arregar o lúcio ao saber do quantitativo de votos do sr. abade, prometeu-lhe que uma vez no poder o partido evolucionista o encarregaria de modificar, em bases mais liberais, aquele diploma que é honra da republica.

Não sabemos o que teria respondido o manho-so abade, um tanto intelligente para estar certo da sua incompetencia para assunto de tanta magnitudade. Talvez se risse do grosseiro expediente do sr. dr. Almeida para o seduzir, expediente que só mostra a debilidade mental do chefe evolucionista nos meios que emprega para aumentar o reduzido efectivo dos seus apaniguados.

### NOMEAÇÃO INFELIZ

Á sr.ª D. Tereza da Cunha Velho Soto Maior foi entregue a direcção do Recolhimento Asilo do Menino Deus.

A nomeada é uma senhora muito respeitavel que merece toda a nossa consideração, mas não deve estar á altura das complexas funções que lhe confiaram. Tem vivido sempre na companhia da sua familia, donde sai agora, sem preparação alguma, para o exercicio de um cargo que exige longo tirocinio em casas similares. Além disso, é uma senhora fanaticamente religiosa, verdadeira obcecada pelo catholicismo, e não saberá portanto dirigir aquella casa de harmonia com os processos mais modernos, sabido que a reacção é avessa a todas as formulas progressivas, nem sem deixar de imprimir nas educandas espirito religioso que só no templo ou na familia as nossas leis concedem se dê.

A nomeação, afinal de contas, se não recaiu em uma congreganista, veiu a recair em uma irmã Mariana ou coisa que o valha...

Ainda não há muitos annos que a vimos incorporada num cortejo religioso com a fitiinha, ao pescoço, de uma dessas associações, enjos benefícios todos nós, republicanos, muito bem conhecemos...

Achamos, portanto, muito mal. Ainda que pése áqueles esfregarem as mãos de contentes, por desta feita entrar a reacção naquela casa de ensino.

### MODOS DE VER

Alguem escreveu no nosso colega «Folha da Manhã» o seguinte, a proposito das ultimas viagens politicas dos snrs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho:

Em verdade, e como de resto mostra o resultado obtido por essa viagem politica dos dois chefes republicanos, o paiz não se integrou ainda nas fileiras republicanas e cada vez delas se vai sentindo mais longe.

É uma conclusão falsa, deduzida de acontecimentos erradamente encarados.

A verdade é que o paiz pôde não estar em massa integrado nos partidos existentes, estando-o contudo na Republica, com excepções relativamente pouco numerosas e que nada depreciam o regime.

E a prova está na eficacia obtida pelos vários assalariados da companhia de Jesus que teem empregado o melhor dos seus esforços para o paiz se manifestar pela monarquia.

Bem lhe pregam que não há liberdade religiosa; que vão pagar mais contribuições, etc. Mas éle vai-se já sentindo ludibriado, pois constata que pôde ouvir quantas missas quere e resar todas as ladainhas que haja na gana, sem ninguém lho embargar; e vê que os menos abastados são isentos ou aliviados de impostos embora com agravamento, muito justo, do que pagam os grandes proprietários.

E, assim, vai aceitando o que está como bom... enquanto os vários alguems vão passando o tempo a afirmar que o paiz não é republicano.

### CONTRÔLE... «MALANDRAR»

Sobre o assumpto tratado no respigo assim intitulado, do nosso numero passado, muito temos para dizer...

Mas fica para a semana, que nos faltam por enquanto uns pequenos elementos.

Deixemos já, para satisfação das pessoas de bem, entrever a possibilidade de desmascarmos a vilíssima criatura que se dá á pratica de tais infâmias.

## O movimento rialista

Trez prêsos politicos de Barcelos que se evadem.

Como se sabe, alguns individuos do nosso concelho se encontravam no presidio militar de S. Barnabé, em Braga, aguardando julgamento, no tribunal marcial daquela cidade, da accusação sobre eles formulada de conspirarem contra a republica.

Trez dêsses conseguiram agora fugir ao ajuste de contas, evadindo-se engenhosamente da prisão, na noite de 3.ª feira passada.

São Daniel Alves Ferreira e Manoel Florindo Gomes, da freguesia da Vila do Monte; e Manoel Luiz de Miranda, o «Chiteiro», de Abade do Neiva.

Ocupavam todos trez um quarto do 4.º andar do edificio, que tem uma janela com frente para a rua de S. Barnabé. Segundo parece, sairem por essa jaula, seguindo ao longo do beiral de telhado que lhe está adjacente até uma outra janela que abriram e por onde tiveram a facilidade de descer a um telhado das trazeiras e d'ali para os quintais. Para isso utilizaram-se de um cabo de vassoura que entalaram na janela e ao qual suspenderam 4 cobertores atados uns nos outros, servindo-se depois de uma corda para mais facilmente deslizarem pelo telhado em referencia.

O plano da fuga foi cuidadosamente estudado e posto em execução com todo o engenho, pois que por onde passaram não havia nem podia haver vigilancia da parte das sentinelas.

Logo que se deu pela falta dos presos foram transmitidos telegramas para diversas autoridades, pedindo a sua captura.

## A CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Aos contribuintes está garantido, nas melhores condições, o direito de reclamação

Por mais que barafustem os inimigos do regime, a Republica tem, e teve sempre, em justa conta os legítimos direitos e interesses dos cidadãos. E o governo pretendendo fazer uma obra genuinamente progressiva, á altura das nações civilizadas, não quere exigir dos cidadãos senão aquilo que eles têm obrigação de dar ao Estado e consequentemente ao bem está e progresso da Patria. Sobre contribuição predial, para que os seus propósitos resultem justos e equitativos, deu aos contribuintes latos direitos de reclamação, como se vê do decreto publicado no «Diario do Governo» de um do corrente:

Convindo regular desde já a forma das reclamações previstas no § 1.º do art. 7.º do decreto de 15 de fevereiro de 1913: hei por bem, sob a proposta do ministro das finanças, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Os contribuintes poderão reclamar para as juntas de matrizes por individua inclusão ou erro de calculo, durante o prazo de 40 dias, contados da abertura do cofre para pagamento voluntario da respectiva contribuição.

§ unico. Os requerimentos, devidamente fundamentados, serão entregues para esse effeito aos secretarios de finanças, que d'elles passarão recibo sendo-lhes exigido.

Art. 2.º Estas reclamações, depois de informadas pelo secretario e respectivo inspector de finanças em boletim de informação, conforme o modelo anexo, que ficará junto ao processo, serão resolvidas pelas juntas de matrizes, no prazo de 10 dias, afixando-se as respectivas resoluções na porta da repartição de finanças.

Art. 3.º Das decisões das juntas de matrizes, haverá recurso, sem effeito suspensivo, para o conselho da direcção geral das contribuições e impostos, interpostos no prazo de trinta dias, a contar da afixação.

§ unico. Por parte da fazenda nacional é competente para interpor o mesmo recurso o respectivo secretario de finanças, devendo fazel-o sempre que a decisão seja em contrario da sua informação ou de parecer do respectivo inspector de finanças.

Art. 4.º Qualquer contribuinte poderá tambem apresentar aos secretarios de finanças durante o prazo de 60 dias, a sua reclamação por exagero do rendimento colectavel-global que lhe tenha sido attribuido para base da contribuição e determinação da taxa a applicar, seguindo-se o disposto nos §§ 2.º e 3.º do artigo 8.º da lei de 15 de fevereiro de 1911 e as mais disposições legais applicaveis, conformese decretará no regulamento da contribuição predial.

## «Radical» literario

### VELHO AMOR

Talvez o saibas tu, minha inimiga  
Sem treguas: Amo-te não sei porquê.  
Descrente, sacrificio na ara antiga,  
Contemplo e incenso um idolo, sem fé

Amo-te, e vejo em ti—«Vulgar perfume»,  
«Riso que agrada», «Fala que enternece»—  
Tudo o que os outros amam de costume,  
Tudo quanto nas outras me aborrece.

Nem teus olhos de cinza teem mysterio  
Pra me occultar quem és; nem, de vil modo,  
Para afogar-me em sonho deletério  
A tua alma tem bastante lódo.

E amo-te, meu amor. Nunca apertados  
Laços prenderam mais do que este esforço  
Pra te esmagar—signal dos meus pecados,  
Vicio que me envenenas de remorso!

—Verei, acaso, em ti, funsto espelho  
Da minha alma a recondita hediondez?  
E assim, em vez de te calcar, ajoelho,  
E amo-te, meu amor, por ser's quem és.

DUARTE SOLANO.

### DUAS PALAVRAS SOBRE...

#### BAILES

Ora ai está um assunto sobre o qual o preconceito e a má orientação fazem sentir—creio eu—todo o peso da sua influencia: a má orientação é da mocidade elegante, o preconceito é dos paes de familia.

Na verdade, para que é que os jovens da nossa sociedade frequentam um salão? Para buscarem directamente o prazer de revoltearem abraçados ou, talvez ainda, para cultivarem uma convivencia agradável que toma em geral as proporções sedutoras de um franco e delicioso «flirt».

Oh! quão differente é a ideia que eu tenho do que deviam ser os nossos bailes (e permita-se-me ampliar a expressão a todas as reuniões do seu genero). Eu quizera que eles fossem única e essencialmente um acto de culto á Beleza e á Arte! E, como Beleza e Arte tanto podem resplender, afinal, no devaneio concertado da valsa, como na combinação estética do som e da côr e até mesmo no vestuário ou no sorriso de uma mulher, que soberbo e ubérrimo jardim de gra-

ças nos não é dado ali apreciar! Então, já não seria directamente o prazer da dansa e do «flirt» que havíamos de procurar; ele, porém, subiria para nós tão natural e suavemente como o perfume das rosas que apenas colhemos para delicia dos olhos. Gosar a Beleza e a Arte é pensar e sentir a Vida artistica e bela, sobretudo nas suas manifestações espirituais; e por isso é que a Beleza e a Arte são universais como a Vida, e assim integralmente é que elas devem dominar os nossos bailes—dançando e cantando, recitando e amando.

Quanto ao preconceito dos paes de familia, ele é—ao menos para alguns—o de uma suposta imoralidade, pensando, quando muito, acerca dos bailes, o que S. Paulo dizia pensar sobre o casamento: casar é bom mas não casar é ainda melhor. Refundidos, porém, num novo espirito pela intenção superior que acaba de esboçar, eles seriam bem ao contrario o mais simpático veiculo da sociabilidade e até da cultura fisica e moral. De resto, nunca será licito acusar de imoral qualquer expansão da Arte e da Beleza, pelo menos no sentido corrupto da palavra.

Barcelos, Abril 1913.

L. T.

### ACADEMIA BRACARENSE

#### A SUA VISITA A BARCELOS

Tivemos no domingo ultimo a annunciada visita do curso do quinto ano do liceu Sá de Miranda, de Braga, que a esta vila veio dar um espectáculo dedicado ás gentis damas bracelenses.

Chegados no comboio das 10 e 50 da manhã, dirigiram-se á Camara Municipal a apresentar os seus cumprimentos. Recebeu-os ali o presidente do municipio, sr. dr. Miguel Fonseca que lhes deu as boas vindas. Agradeceu o academico Fernando Moreira. Pelas ruas do trajecto, o cortejo foi entusiasticamente saudado pelas nossas gentilissimas damas, que cobriam de flôres os nossos hospedes. De tarde cumprimentaram varias associações locais; e á noite realizaram, no Gil Vicente, o annunciado espectáculo que decorreu animadamente, achando-se os camarotes totalmente ocupados pelas mais distintas familias da nossa sociedade.

O espectáculo abriu por um discurso de apresentação do academico Anacleto Campos, seguindo-se um interessante dialogo comico pelos academicos, nossos patricios, snrs. José Sá Carneiro e Ruy de Barros Coelho, que se houveram com toda a correcção.

Representaram-se duas engraçadas comedias em um acto «Espetaculo Perdido» e «O Gabinete do sr. Regedor» e o drama, em um acto tambem, «Amôr de Pai». Vários academicos recitaram poesias e o quintanista Aurélio Couto o monologo «Sou eu».

Foi uma noite bem passada, que deixou gratas recordações a todos os Barcelenses.

### CONGRESSO REPUBLICANO

#### EM AVEIRO

Nos dias 5, 6 e 7, como tínhamos prenoticiado, efectuou-se em Aveiro a assembleia nacional do partido republicano português, cuja importancia e altissima significação de força e vida os leitores conhecem já pelos largos relatos dos jornais diários.

Desta vila foram assistir ao congresso os snrs. Antonio Augusto de Almeida Azevedo, dr. Porfirio Antonio da Silva, Secundino Pereira Esteves, dr. João Cardoso de Albuquerque, Manuel Joaquim Moreira, Artur Roriz Ferreira, Antonio Cardozo de Albuquerque, dr. Martins Lima, tenente Francisco Vila-chã Leite, Eduardo Larcher Marçal, Camilo Ramos, e Antonio Marques de Azevedo.

«O Radical», que por rasão já exposta no número passado, não pôde fazer-se representar, enviou o seguinte telegrama ao directorio, no dia da abertura do congresso:

«O Radical» saúda entusiasticamente congresso partido republicano portuguez a quem tudo deve Patria e Republica. Antonio Balthazar, director».

### Miguel Martinho de Faria

#### SOLICITADOR

Rua D. António Barroso

## BARCELOS por DENTRO

## VIDA MUNDANA

fazem anos:

Dia 15—o snr. Plácido Elias Barboza Lamela.  
Dia 16—a snr.<sup>a</sup> D. Elvira de Barros Coelho.

Estiveram:

Em Barcelos—os snrs. José de Azevedo Menezes, e filha, de Vinhal; Alvaro Pinheiro, de Espozende; dr. Roberto Frias, João Duarte Velozo, e dr. Carlos Gomes Pinto, do Porto; dr. Alvares da Silva, conservador em Mondim de Basto; e Pedro de Melo Alvin, 1.º oficial de finanças em Braga.

Em Paredes de Coura—o snr. Domingos de Figueirêdo e esposa

Em Cabeceiras de Basto—o snr. Augusto Teixeira de Melo e família.

Em Braga—os snrs. dr. Augusto Monteiro, Eduardo Vieira Ramos, David de Barros, dr. Sá Carneiro e Carlos Ramos.

Em Espozende—os snrs. José Humberto de Andrade Faria e dr. Oliveira Pinto.

No Porto—os snrs. Miguel Faria, Manoel Ramos de Paula, e dr. Augusto Monteiro.

Em Lisboa—o snr. dr. Teotónio José da Fonseca.

Em Santo Tirso—os snrs. drs. José Julio Vieira Ramos e Antonio Baltazar, padre Antonio Vila Chã Esteves e Manoel de Faria.

Em Guimarães—o snr. dr. Sá Carneiro.

Regressaram:

Do Porto, o snr. Domingos Ferreira e família.  
Da Madeira, os snrs. Manoel Moreira Esteves e Fernando Salazar.

Enferma:

—Acha-se já um pouco melhor dos seus incómodos a snr.<sup>a</sup> D. Irene de Lima Garrido, que já regressou a esta vila, da casa de saúde portuense onde se achava em tratamento.

Consortios:

Realizou-se na passada segunda feira na repartição respectiva, o registo civil do consorcio do snr. Arnaldo Cerqueira da Silva, proprietário do salão de barbear «Paris», com a snr.<sup>a</sup> D. Lucinda Candida Ferreira, filha do velho republicano snr. Manoel José Ferreira.

Testemunharam o acto o snr. João Valença e esposa.

Muitas felicidades desejamos aos nubentes.  
—Está para breve o enlace do snr. José de Araujo Coutinho, empregado comercial desta praça com a snr.<sup>a</sup> D. Olivia Faria, filha do snr. Candido Ferreira Bago, de Famalicão.

Baptizado:

Na igreja matriz desta vila, effectou-se o baptizado de um filho do snr. Manoel Faria e Silva comerciante desta praça.

O neófito recebeu o nome de Antonio, servindo de padrinhos a snr.<sup>a</sup> D. Emilia Sanches e o snr. Antonio Pereira Martins.

## Camara Municipal

Sessão de 7 de Abril.

Preside o vereadôr snr. Nicolau de Barros Baccelar estando presentes os vereadôres snrs. Julio de Andrade Faria, José Vieira Veloso e Iâncio Carneiro. Assiste o administradôr substituto snr. Antonio de Sousa Azevedo.

Voto de sentimento

O vereadôr snr. Baccelar explica que ocupa a presidencia, por se achar de luto o presidente do município dr. Miguel Fonseca pelo falecimento de seu primo co-irmão o rev. dr. Antonio Gomes Pereira. Propõe que se lance na âta um voto de profundo pesar, dando-se disso conhecimento, por officio, ao enlutado.

Estrada municipal de Villa-Cova

A camara tomou conhecimento de haver abtido uma parte do leito desta estrada, devido á existencia de um poço desconhecido sob o leito da mesma, deliberando encarregar o condutor municipal de averiguar dos reparos a fazer.

Currealeiros

Para a freguezia de Carapeços a camara nomeou os snrs. Antonio José Pombo do lugar da Igreja, Francisco da Silva Nêco do lugar do Edroso e Manoel Pereira Braga do lugar da Boucinha.

Zeladôr

Por indicação e a pedido do arrematante das contribuições indirectas a camara nomeou zeladôr, sem vencimento pago pelo cofre do município, para o serviço de fiscalização das referidas contribuições o snr. Manoel da Costa Ferreira.

A camara lançou ainda os seguintes despachos nos

Requerimentos

De João Pereira Duarte, de Gamil—Deferido.  
De Felix Dias Varela, de Roriz—informe á comissão parochial respectiva.  
De José Antonio Pinto desta vila—com vista ao vereadôr do pelouro.

## As festas de Cruzes

Tudo se prepara para que sejam imponentes

Prosegue a infatigável comissão, a que preside o snr. dr. Sá Carneiro, nos mais activos trabalhos, para que resultem imponentissimas as nossas tradicionais festas de Cruzes.

Não está, contudo, ainda organizado o programa respectivo; e vem a propósito lamentar tal facto, pois vamo-nos avizinando já muito das festas e sem o programa não pode fazer-se um eficaz reclamo.

Sabemos, porém, que um dos números será um torneio de pombos, exercicio que tanto entusiasmo costuma despertar, e que se projectam umas corridas de motocicletas e bicicletas.

A organização das corridas de touros está confiada ao cavaleiro Morgado de Covas.

## DESPORTO

Uma sessão de bilhar, em Barcelos, pelo professor Gorjão.

E' no proximo domingo, 20, que vem a esta vila realizar uma sessão de bilhar o primeiro jogador do paiz, snr. Miguel Gorjão.

O interessante divertimento constará de jogo de combate e de fantasia, terminando com uma parte recreativa.

O snr. Gorjão fará acompanhar o seu atraente exercicio de explicações com que muito poderão aproveitar os assistentes que cultivem o bilhar.

Parece que será num café da vila que se efectua a sessão de bilhar, ás nove horas da noite.

## OS MORTOS

João Ferreira Pedras

No sábado ultimo, faleceu nesta vila o snr. João Ferreira Pedras, pai extremoso do nosso amigo e ilustre advogado dr. Antonio Ferreira Pedras.

O extinto, que contava apenas 52 anos de idade, era um honrado artista, geralmente estimado pelas suas boas qualidades. Sucumbiu aos estragos da terrível tuberculose, que o fulminou repentinamente numa mais violenta hemoptise.

O funeral teve lugar na passada segunda feira pelas desessete e meia horas, com grande concurrencia das pessoas mais gratas desta vila.

Fechou o caixão o snr. Agostinho José Moreira e para as borlas foi organizado um turno assim constituído:—dr. Augusto Monteiro, dr. Augusto Matos, Joaquim Redondo Pais de Vilas-Boas, dr. José Gomes de Matos Graça, dr. Antonio Martins de Faria e dr. Antonio Baltazar.

Entre o grande numero de pessoas que acompanharam o inditoso extinto á ultima morada, recorda-nos ter visto as seguintes: José Vieira Veloso, José Casimiro Alves Monteiro, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, Manoel Lima Torres, José Moreira da Costa, Aparicio Gomes Pereira, Agostinho Lopes dos Santos, Agostinho José Moreira, Antonio de Souza Azevedo, Manoel de Araujo Coutinho, João Baptista Mael, Julio Cesar de Lima, Domingos Ferreira Vale João Martins, Albino Rodrigues Leite, Secundino Pereira Estevão, João Candido da Silva, Guilherme Gonçalves, João Carlos Vieira Ramos, Agostinho José Moreira, etc. etc.

A' ex ma viuva e em especial ao querido filho do extinto, o nosso amigo dr. Antonio Ferreira Pedras, enviamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

Domingos Pereira Gomes Roza

Em casa de sua irmã, a snr.<sup>a</sup> D. Hortensia de Souza Pinto, á Avenida 11 de fevereiro, onde há muito tempo se encontrava em tratamento, também faleceu, na ultima terça-feira, o snr. Domingos Pereira Gomes Roza, proprietário duma typografia em Viana do Castelo e cavaleiro muito estimado, pelas suas belas qualidades de caracter, por quantos o conheciam.

O saudoso finado era pae da esposa do publicista e advogado snr. dr. Abúndio da Silva.

O cadáver foi ante-ontem trasladado para Viana do Castelo, sendo até á estação do caminho de ferro desta vila conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntários, por ter pertencido o extinto á corporação congénere vianense.

A todos os doridos apresentamos as nossas condolencias.

D. Terêza de Jesus Cerqueira

Tambem terça-feira, pelas sete horas da tarde e após um longo sofrimento, faleceu na avançada idade de 83 anos, a snr.<sup>a</sup> D. Terêza de Jesus Cerqueira, mãe muito estremecida do snr. Julio Gomes da Costa.

O passamento da virtuosa senhora, posto que

fosse esperado, consternou profundamente todas as pessoas que a conheciam.

Aos enlutados a expressão muito sincera do nosso pesar.

—O funeral realizou-se ante-ontem com muito numerosa concurrencia.

Organisaram-se tres turnos, assim constituídos: 1.º—Drs. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Arriscado de Lacerda, Antonio M. da Costa Almeida Ferraz e José Gomes de Matos Graça.

2.º—General Gaspar de Azevedo, de Viana do Castelo, Antonio de Souza Azevedo, Antonio A. Marques de Azevedo e Secundino Pereira Estêves.

3.º—Major José Augusto Cardozo, capitão Baltazar José Ferraz, tenente Julio Faria e dr. Luiz Ferreira.

Dr. Antonio Gomes Pereira

Na freguezia de Midões, sucumbiu a uma tuberculose o rev. dr. António Gomes Pereira, ilustrado professor do Liceu Rodrigues de Freitas, do Porto, com justa nomeada de erudito e muito talentoso, e de perfeito cavaleiro, das mais lidimas virtudes.

Era mais conhecido no nosso concelho por padre Antonio de Chapre, por descender da casa de Chapre.

Pelo seu falecimento estão de luto os snrs. drs. Miguel Fonseca e Matos Graça e Luiz Fonseca, a quem, como á mais familia enlutada, apresentamos os nossos sentimentos.

Tambem faleceram

Nesta vila, vitimados pela tuberculose, Maria dos Prazeres Sampaio, filha estremecida do sr. Manoel José Ferreira Sampaio.

—Na madrugada de 4.ª feira, com a idade de 77 anos, a snr.<sup>a</sup> D. Joaquina Ana Campanita, proprietária duma casa de pasto na rua Barjona de Freitas e mãe da esposa do snr. Augusto Vieira.

—Em Barcelinhos, a snr.<sup>a</sup> Delfina Gomes, servicial do solicitador snr. Antonio Azevedo.

—Em Faria—o snr. José Antonio do Padrão.

Em Lijó—a snr.<sup>a</sup> Roza Souza Ferreira Vale, filha do snr. Manoel Ferreira Vale.

—Em Galêgos Santa Maria—o snr. José Gonçalves de Abreu, filho do snr. João Candido de Abreu.

## Morte misteriosa

UM CRIME?

Na casa mortuária do hospital da Misericordia desta vila, procedeu-se na quarta feira passada á autopsia do cadáver de Domingos de Faria Jaco, de 6 anos apenas, filho de José Fernandes Jaco, da freguezia de Fragoso, do nosso concelho.

A infeliz criança faleceu no domingo, em seguida á última refeição, sem que qualquer enfermidade o prenunciasse.

Suspeita-se da existencia de crime na misteriosa morte, crime de que seria autôr o proprio pai ou a madastra, com o fim de aproveitarem da quantia de um conto de reis que o rapazito herdará do avô.

Segundo nos informam, o pai teve já uma boa mediania de bens que desperdiçou perdulariamente.

As visceras foram enviadas para o laboratorio de analyses quimicas do Porto.

## Auto-Empreza

Com esta denominação se constituiu nesta vila uma sociedade destinada á exploração de aluguer de automoveis da marca Overland nesta vila, e da sua vsnda por todo o Minho.

No proximo dia 25 deve chegar a Barcelos o primeiro carro, um luxuoso torsêdo de 30 H P para 7 pessoas, do modelo de 1913.

## Instrução militar preparatoria

Para a lição de amanhã, a convocação dos mancebos que constituem a Escola do concelho de Barcelos é para as 9 horas, sendo o programa da lição, o seguinte:

Escola armada—segue para a carreira de tiro, em fórma, a receber instrução preliminar de tiro, e executar fogo com cartucho de bala simulada.

Escola desarmada—fica na vila e recebe instrução de ginastica de movimentos livres.

## Benemerência

O snr. José Domenech acaba de ofertar á Associação Humanitária de Socóros Mutuos Barcelinense a quantia de cem mil reis.

## Incendio

Na última sexta-feira, a meio da tarde, manifestou-se um principio de incendio no 2.º andar do predio onde se acha instalada a nossa redacção, á rua D. Antonio Barroso e habitado pela snr.<sup>a</sup> D. Maria de Figueirêdo Carvalho.

Os prejuizos foram insignificantes, não tendo chegado a trabalhar os bombeiros voluntarios, que prontamente compareceram.

## Noticias militares

Foi readmitido no serviço activo o 2.º sargento do 3.º batalhão de infantaria n.º 8, aquartelado nesta localidade, snr. Albano Barreiros d'Oliveira.

—Em virtude de estarem prestes a serem dados prontos da instrução de recruta e licenciados os recrutas do actual contingente, tem lhes sido ministrada instrução de serviço de campanha e tiro ao alvo, sob a direcção do capitão Snr. José Augusto de Mancelos Pereira Sampaio.

—Afim de ser reformado, marchou em diligencia a Braga, tendo sido julgado incapaz de todo o serviço, o 2.º sargento snr. Gaspar Exposto.

—Está definitivamente creado no 3.º batalhão d'infantaria n.º 8 o nucleo da Fraternidade Militar, o qual foi instalado no edificio «Mendanha», á rua Manoel Viana.

## Hospital da Misericordia

Movimento deste hospital durante o mês de março: Existiam do mês anterior 18 homens e 23 mulheres; entraram durante o mês respectivamente, 19 e 17. Sairam 18 e 12; e faleceram 1 e 1.

Ficaram existindo 18 homens e 27 mulheres.

## Farmácias

Estão amanhã abertas as seguintes:  
Em Barcelos—Carlos Vieira Ramos e Vale, filho.

Em Barcelinhos—José Alves de Faria.

## Transferencia

Foi transferido de Cabeceiras de Basto para o corpo da fiscalisação dos impostos deste concelho, o fiscal de 2.ª classe snr. Augusto Egas de Melo.

## Desastre

Deu entrada no hospital da Misericordia desta vila, na passada quarta-feira, Salvador de Oliveira, fabricante de telha, de Barqueiros, victima d'um acidente, quando trabalhava naquela freguezia na extracção de barro.

Recolheu em estado grave á enfermaria de cirurgia.

## REVOGAÇÃO DE MANDATO

Domingos Baptista dos Santos e esposa D. Maria de Souza Santos, proprietarios, da freguesia de Salvador do Campo, d'esta comarca, fizeram notificar judicialmente Francisco José Barboza de Souza, casado, lavrador, da freguesia de S. Thiago do Couto, d'esta mesma comarca, de que lhe revogaram o mandato e procuração que elles annunciantes haviam passado aquelle Francisco José Barboza de Souza, em 16 de março de 1898, perante o tabellião Pedro Evangelista de Castro, da cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil.

E agora, para todos os effectos legais, e nos termos do artigo 646 § 1.º do Codigo de Processo Civil, vem annunciar aquella revogação.

Barcelos, 2 d'abril de 1913.

O Solicitador,

Manoel de Faria.

## CONSULTORIO DENTARIO

— DE —  
Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico  
pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Campo de S. José, 95

Tratamento das doenças da boca e dos dentes. Dentes artificiaes desde um até dentaduras completas.

Consultas das 10 ás 17 horas

## ANUNCIOS

## AÇÃO DE DIVORCIO

Por sentença de 4 do corrente mês de Março, com transitio em julgado, foi decretado o divórcio definitivo dos conjuges Fernando Policarpo da Silva, proprietario, da freguesia de Perihal, desta comarca, e Maria Julia do Vale Pedreira, da mesma freguesia, com o fundamento no N.º 1.º do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, em virtude da ação de divorcio litigioso, movida pelo primeiro contra a segunda.

O que se fás publico em cumprimento do artigo 19.º do citado Decréto.

Barcelos, 29 de Março de 1913 e treze.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

*Arriscado de Lacerda.*

O escrivão do 6.º officio,

*José Claudio Pereira Balthazar.*

AUTOMOVEIS  
OVERLAND

O automovel sem competidor, quer em preço, como luxo, solidez de construção e economia de gasolina e velocidade.

1 Torpedo de 5 logares chassis longo grande luxo 30 H. P., consumo de uma lata de gasolina por cada 130 a 140 kilometros, mise-en-marche por meio de acetylene, aros desmontaveis, faroes e lanternas, capota, completamente equipado por

*Réis, 1:600\$000*

Torpedo grande luxo 45 H. P. com os mesmos accessorios do carro de 30 H. P. e pharoes electricos

*Réis, 2:300\$000*

A chegar brevemente a esta vila para aluquer.

Representantes nos distritos de Braga e Viana do Castelo

## AUTO-EMPRESA

Campo da Republica, 36.

## CASA IDEAL

De *Elyseu Azevedo*

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELLOS

Este estabelecimento é o que mais variedades apresenta. Exclusivo n'este Paiz da Luz Ideal, a melhor e a mais barata até hoje conhecida. Grande deposito de bicycletas e motocycletas. Machinas de costura de diferentes autores e a preços sem competencia. Sortido completo em accessorios para bicycletas. Papelaria e objectos de escriptorio. Typographia e encadernação. Machinas de escrevêr. Gramophones Odeon e sempre discos novos. Gasolina e oleo. Tabacos. Instalações electricas. Armonicos, etc., etc.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAES E SEMANAES

ALIANÇA MADEIRENSE  
COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1891

Capital social Rs. 300:000\$000

Capital realizado e fundo de rezerva Rs. 105:000\$000

Efêtua seguros contra incendio em prédios, mobílias, estabelecimentos, searas e agricolas em geral.

Agencia em Barcelos

*H. COELHO GONÇALVES & FONSECA*

CAMPO da FEIRA, 36

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

*H. Coelho Gonçalves & Fonseca*

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) -- BARCELLOS

Sempre em deposito:  
Telhas tipos -- Marselha, Francez e outras.  
Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcaricos, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.  
Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, ciras, soccos e cabeceiras para campos.  
Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrafar vinho.  
Deposito de bicycletas para venda e aluquer.

Ninguem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

Grande modicidade de preços.

## FARMACIA MODERNA

DE

*João Pacheco Leite*

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELLOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — Ferro molmetilarsinico — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— Purgina — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradável, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros.

— Oleo Santiago — o puro oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

— Oleo aromatico — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo. receitas a toda a hora do dia e da noite.

## MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

*Sebastião Pereira de Brito*

Rua Infante D. Henrique, 27 e 29 -- BARCELLOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoutos de Valongo e Povia. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos

CENTRO de NOVIDADES

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 -- BARCELLOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes illustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Auctorizada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.º Ministro das Finanças em 21 do mesmo mez.

SÉDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcellos: *Miguel Martinho de Faria*

RUA D. ANTONIO BARROSO